



# **Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3**

---

**Marcos William Kaspchak Machado  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Marcos William Kaspchak Machado

(Organizador)

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas  
3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak  
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –  
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais  
Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-163-3

DOI 10.22533/at.ed.633191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.  
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume III apresenta, em seus 33 capítulos os estudos mais recentes sobre aplicação de ferramentas educacionais básicas e aplicadas à inclusão, além de uma série de capítulos que abordam o cenário atual do sistema educacional brasileiro.

As áreas temáticas de educação e suas ferramentas de inclusão mostram o papel de desenvolvimento social, onde incluir ferramentas de inovação no ambiente educacional é, além de um desafio, um objetivo de direcionar à sociedade ao futuro esperado por todos e sem desigualdades.

A educação é historicamente uma ciência de propagação e disseminação de progresso, percebido no curto e longo prazo em uma sociedade. Observamos que a construção da ética, proveniente da educação e inclusão, traz resultados imediatos no ambiente em que estamos inseridos, percebidos na evolução de indicadores sociais, tecnológicos e econômicos.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Manoel de Jesus Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.6331911031	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
O PROCESSO AVALIATIVO EM LÍNGUA PORTUGUESA: EFEITOS NA VIDA DE PROFESSORES E ALUNOS	
Alba Cristhiane Santana	
Vitória Palhares França	
DOI 10.22533/at.ed.6331911032	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
O LÚDICO COMO POSSIBILIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Suélen Normando da Silva Vasconcelos	
Sangelita M. Franco Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.6331911033	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
APLICABILIDADE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE PONTUAÇÃO (ANOS INICIAIS): DA TEORIA À PRÁTICA	
Raimunda Francisca de Sousa	
Anderson Cristiano da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6331911034	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
REFORÇO ESCOLAR: UMA MANEIRA LÚDICA DE APRENDER	
Ivonilda Rosa Pereira Nascimento	
Marineusa Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6331911035	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
A PRODUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Natalia Carvalhaes de Oliveira	
Sandra Zago Falone	
Natalie Tolentino Serafim	
Matheus Ribeiro Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.6331911036	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>58</b>
JUVENTUDE E ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE DE GOIÁS	
Divina Aparecida Correia da Silva Marcelino	
Maria Zenaide Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6331911037	

**CAPÍTULO 8 ..... 65**

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NOS ANOS 2000:  
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE  
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

Lucicleide Cândido dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6331911038**

**CAPÍTULO 9 ..... 80**

PROFESSOR MEDIADOR – UMA ANÁLISE LITERÁRIA DO DOCENTE E SEU PAPEL JUNTO AS  
NOVAS GERAÇÕES

Isaura Maria dos Santos

Mario Augusto de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.6331911039**

**CAPÍTULO 10 ..... 85**

PROGRAMA DE REFORÇO DE CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO COMO ESTRATÉGIA PARA  
REDUZIR A REPROVAÇÃO DE CALOUROS E MELHORAR OS INDICADORES DE PERMANÊNCIA  
NO ENSINO SUPERIOR

Glaucia da Silva Brito

Dione Maria Menz

Eduarda de Sousa Lemos

Karine Danielle Muzeka

Paula Cristina Stopa

**DOI 10.22533/at.ed.63319110310**

**CAPÍTULO 11 ..... 93**

UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO METODOLÓGICA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Rona da Silva

Marina Dayrell de Oliveira Lima

Leila de Fátima Santos

**DOI 10.22533/at.ed.63319110311**

**CAPÍTULO 12 ..... 104**

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE  
APRENDIZAGEM

Priscila Santos da Silva Navarenho

Renato Campos Pierotti

Maria Angela Boccara de Paula

**DOI 10.22533/at.ed.63319110312**

**CAPÍTULO 13 ..... 112**

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM  
SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DIGITAL UTILIZANDO A SALA DE AULA INVERTIDA  
E A PROBLEMATIZAÇÃO

Rafaela Benatti de Oliveira

Isabel Cristina Chagas Barbin

Henrique Salustiano Silva

Ana Carolina Castro Curado

Marcia Cristina Aparecida Thomaz

**DOI 10.22533/at.ed.63319110313**

**CAPÍTULO 14 ..... 123**

O QUIZ DO BIS: USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Danilo Sande Santos  
Denise Sande  
Leandro Andrade Sande da Silva  
Larissa Sande de Oliveira  
Mirian Silva Adorno

**DOI 10.22533/at.ed.63319110314**

**CAPÍTULO 15 ..... 129**

O *LISTENING* NAS AULAS DE INGLÊS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES COM O USO DE VÍDEO DO *YOUTUBE*

Daniela Bandeira Navarro

**DOI 10.22533/at.ed.63319110315**

**CAPÍTULO 16 ..... 138**

USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA DESENVOLVIMENTO DE AULAS EXPERIMENTAIS

Karla Soares Matias  
Karla Nara da Costa Abrantes  
Clemerson Fernandes da Silva  
Kesley dos Santos Ribeiro  
Nubia Abadia Silva  
Luciano Alves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.63319110316**

**CAPÍTULO 17 ..... 145**

USO DA EXPERIMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA

Paulo César dos Santos  
Adrielly Aparecida de Oliveira  
Luciana Maria Borges  
Tiago Clarimundo Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.63319110317**

**CAPÍTULO 18 ..... 151**

BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DE UM JOGO DIDÁTICO SOBRE CARBOIDRATOS E LIPÍDIOS

Adrielly Aparecida de Oliveira  
Paulo César dos Santos  
Tiago Clarimundo Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.63319110318**

**CAPÍTULO 19 ..... 155**

JOGO DO MAPA METABÓLICO: NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA

Natália Tomich Paiva Miranda  
Andréia Almeida Mendes  
Roberta Mendes Von Randow

**DOI 10.22533/at.ed.63319110319**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>165</b>
COLETA, ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE COGUMELOS: Atividade Prática Supervisionada	
Alessandra Cristine Novak Sydney Eduardo Bittencourt Sydney Bárbara Ruivo Válio Barretti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63319110320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>177</b>
EXPLORANDO ORGANELAS: TECNOLOGIA E LUDICIDADE A FAVOR DA INCLUSÃO	
Daise Fernanda Santos Souza Maria Angélica Cezário Isabel Thayse Barbosa Regina Maria de Fátima Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63319110321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>183</b>
BURRO D'ÁGUA DE LIGAÇÕES QUÍMICAS	
Karla Nara da Costa Abrantes Karla Soares Matias Kesley dos Santos Ribeiro Tatiana de Oliveira Zuppa Nubia Abadia Silva Luciano Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63319110322</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>189</b>
JOGO LÚDICO SOBRE ABELHAS NATIVAS COMO MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	
Thaís de Oliveira Saib Chequer Thaís de Moraes Ferreira Patrícia Batista de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63319110323</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>195</b>
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: UMA RELAÇÃO COM O ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA	
Regimar Alves Ferreira Luciene Lima de Assis Pires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63319110324</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>204</b>
A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E A CIÊNCIA PÓS-MODERNA DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS	
Sandro Luiz Leseux Lucenildo Elias da Silva Marta Maria Pontin Darsie	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63319110325</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>217</b>
CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI): UM ESPAÇO PARA CRIANÇAS SURDAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB	
Ana Dorziat Edleide Silva do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63319110326</b>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>234</b>
PERFIL DOS ALUNOS DE EJA EM ITAÚBA – MT	
Nilson Caires Ferreira	
Camila José Galindo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63319110327</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>245</b>
EQUOTERAPIA COMO AUXILIO A ANDRAGOGIA	
Alvaro Bubola Possato	
Priscila Santos da Silva Navarenho	
Josiane Guimarães	
Patrícia Ortiz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63319110328</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>253</b>
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Jaqueline Moraes Freitas	
Gabriela Ferreira Alves	
Fabio Pereira Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63319110329</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>265</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, A REALIDADE ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA.	
Silvania Leopoldina Dos Santos Martins	
Rudinelia Silva Freitas de Oliveira	
Jamille Almeida dos Santos	
Ivonilda Rosa Pereira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63319110330</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>271</b>
EDUCAÇÃO ESCOLAR EM UNIDADE DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA - A VISÃO DE PROFESSORES: UMA HIATO ENTRE O PROPOSTO E O VIVIDO.	
Daiane Trindade da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63319110331</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>275</b>
A SUBVERSÃO DA EDUCAÇÃO: NARRATIVAS DO PROCESSO FORMATIVO DO DETENTO NO CONTEXTO PENITENCIÁRIO E SEU IMPACTO NA RESSOCIALIZAÇÃO	
Thayla F. Souza e Silva	
Filomena Maria de Arruda Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63319110332</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>288</b>
O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DOS INDICADORES DA QUALIDADE NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SALVADOR: UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	
Roberta Pereira Souza do Carmo	
Antonio Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63319110333</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>301</b>

## PERFIL DOS ALUNOS DE EJA EM ITAÚBA – MT

**Nilson Caires Ferreira**

Seduc/MT

Itaúba / Mato Grosso

**Camila José Galindo**

UFMT

Rondonópolis / Mato Grosso

**RESUMO:** Esse artigo é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de uma pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos para Juventude ofertada pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. A pesquisa referenciada aqui tem como premissa a importância da educação escolar para os cidadãos e por isso defende a EJA como modalidade de ensino formal que requer melhorias para atender seus educandos. A pesquisa configura-se como um estudo empírico desenvolvido no município de Itaúba/MT, tendo como sujeitos alunos da Escola Estadual Papa João Paulo II, matriculados na EJA, Ensino Fundamental e Médio. O objetivo principal do estudo foi: traçar o Perfil dos Estudantes de EJA no município de Itaúba/MT. Para isso, um questionário com 18 questões abertas e fechadas foi aplicado com 37 estudantes de EJA. Dentre os teóricos utilizados destacam-se: Arroyo (2001), Brandão (2002), Dorneles (2005), Freire (1966), Paiva (2004), Oliveira (2004), Silva (2010), Urbanetz (2010), Lima

(2014), Moura (2003), Morin (2000), Gadotti (2001), Romão (2001), Cruz (2014) e Silva (2014). A maioria dos estudantes é do sexo feminino, casados ou em união estável, entre 26 a 45 anos de idade, média de dois a três filhos; a maior parte está fora da escola há mais de cinco anos e desempregados; com renda mensal em torno de um salário mínimo. Compromissos pessoais, o tempo ausente da escola, a convivência com os mais jovens, a ação pedagógica de alguns profissionais e a complexidade dos conteúdos são destacados como os principais desafios.

**PALAVRAS-CHAVE:** EJA. Perfil dos estudantes. Escola.

**ABSTRACT:** This article is the result of a Course Completion Work - TCC, a postgraduate course in Youth and Adult Education for Youth offered by the Federal University of Mato Grosso - UFMT. The research referenced here is premised on the importance of school education for citizens and therefore defends the EJA as a form of formal education that requires improvements to meet its students. The research is an empirical study developed in the municipality of Itaúba / MT, having as subjects of the State School Pope John Paul II, enrolled in EJA, Elementary and Middle School. The main objective of the study was: to draw the Profile of the Students of EJA in the municipality of Itaúba / MT. For

this, a questionnaire with 18 open and closed questions was applied with 37 students from EJA. Among the theorists used are: Arroyo (2001), Brandão (2002), Dorneles (2005), Freire (1966), Paiva (2004), Oliveira (2004), Silva (2010), Urbanetz (2004), Moura (2003), Morin (2000), Gadotti (2001), Romão (2001), Cruz (2014) and Silva (2014). Most students are female, married or in stable union, between 26 and 45 years of age, average of two to three children; most have been out of school for more than five years and are unemployed; with monthly income around a minimum wage. Personal commitments, time away from school, coexistence with the younger ones, the pedagogical action of some professionals and the complexity of contents are highlighted as the main challenges.

**KEYWORDS:** EJA. Profile of students. School.

## 1 | INTRODUÇÃO

No século em que estamos o chamado século do conhecimento, falar sobre educação é algo muito interessante, pois com as tecnologias atuais, o acesso ao conhecimento está cada vez mais próximo do ser humano. E para falar sobre conhecimento, em especial o que é adquirido com auxílio de uma instituição educacional, é preciso compreender a importância da educação na sociedade em que o indivíduo está inserido. A unidade escolar desde sua origem se caracterizou como um ambiente onde os estudantes passam uma parte de seu dia desenvolvendo o conhecimento, numa relação de ensino aprendizagem, de troca de saberes por intermédio das relações sociais construídas neste espaço. Ao conviver com outros estudantes e com todos que de uma maneira ou de outra estão envolvidos neste processo educativo os estudantes vão ampliando seus conhecimentos. Quando se fala em educação não se deve fazer referência apenas ao que é transmitido em sala de aula, em um banco escolar, mas todo saber e conhecimento que faz a diferença na vida do indivíduo humano.

Visando uma real transformação, é preciso ofertar uma educação de qualidade e isso requer qualificação dos profissionais envolvidos no processo educativo, pois assim, os educadores terão condições de reconhecer o estudante como ser autônomo e não apenas um receptor de assistência e favores alheios. É extremamente importante que o estudante sinta no professor alguém disposto a colaborar para o êxito de seus esforços, contudo, cabe ao educando, encontrar meios de despertar o interesse pelo aprendizado compreendendo sua participação neste processo de ensino aprendizagem. Silva e Urbanetz (2010, p.71) afirmam que “Esse sujeito deve vislumbrar a possibilidade de uma mudança de vida, buscando ascensão social, econômica, cultural...: caso contrário estar ali, na sala de aula, não faz o menor sentido para ele (...)”. Se o sujeito almejar mudanças significativas em sua vida, ou seja, se este demonstrar interesse, vontade de crescer social, econômica e culturalmente, o educador terá condições de auxiliá-lo neste processo autônomo e empreendedor. Todo saber acumulado com

as experiências vividas pelos estudantes, são fundamentais para que estes possam agir de maneira correta, clara e honesta sabendo se portar imparcialmente diante dos acontecimentos sociais em que estejam envolvidos. Isso reforça a idéia contida na Constituição Federal sobre a educação ser um direito de todos, é por intermédio da educação que se pode transformar uma sociedade. A educação é um fator essencial na vida profissional, social e pessoal do indivíduo humano. De acordo com Brandão (2002, p. 187) “A educação é essencial e é insubstituível. Dentre todas as práticas culturais da vida humana e da experiência de sociedades como a nossa, dificilmente alguma outra será tão insubstituível quanto à educação.” Mesmo assim, muitos não usufruem deste benefício que é para vida toda e infelizmente ainda é possível encontrar um número significativo de pessoas com baixa escolaridade. Diversos são os fatores que impedem estes cidadãos de freqüentar a escola e concluir seus estudos. Entre os fatores que servem de obstáculos na vida escolar destes estudantes pode se destacar a relação com o mercado de trabalho, onde para garantir o sustento, o estudante abre mão do estudo dando prioridade ao emprego, porém, logo este mesmo indivíduo descobre que para se manter no mercado de trabalho faz se necessário estar em constante capacitação e esta acontecerá por intermédio da educação.

A cidade de Itaúba está localizada no norte do Estado de Mato Grosso e conta com uma única Escola Estadual, atendendo uma clientela mista que vai desde os estudantes da Terceira Fase do Segundo Ciclo (referente à quinta série ou sexto ano), passando pelo Ensino Médio Regular e a EJA (Educação de Jovens e Adultos). Esta última modalidade de ensino constitui o objeto de estudo desta pesquisa. Como no município a Escola Estadual Papa João Paulo II é a única que oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA), é nesta instituição escolar que estão concentrados os indivíduos desta modalidade de ensino.

A necessidade da realização desta pesquisa com os estudantes de EJA se deu ao constatar de forma superficial que no início do ano letivo a secretaria da unidade escolar fica cheia de pessoas em busca de vagas para freqüentar a Educação de Jovens e Adultos, tanto no Nível Fundamental quanto no Médio. Porém, logo no início do ano letivo surge um fenômeno que vem se repetindo há alguns anos na instituição escolar. Trata-se do abandono dos estudos por parte daqueles que outrora disputavam as vagas existentes.

Diante desta constatação uma pergunta ficou no ar: Por que estudantes de EJA abandonam a escola logo no início do ano letivo? Uma possível resposta pode estar no perfil do público que freqüenta a modalidade de ensino. Como professor no Ensino Regular Fundamental e Médio, também no Ensino Fundamental (segmento) e Médio na modalidade EJA, muito me tem perturbado esta situação de evasão escolar, pois ao evadir-se da escola, este estudante dificilmente retornará e se por acaso retornar, isso se dará apenas no ano seguinte, perdendo assim, grande oportunidade de aprendizado.

Com objetivo principal de Traçar o Perfil dos Estudantes de EJA no município de

Itaúba/MT, destacando as expectativas destes em relação aos estudos, a faixa etária que predomina na turma e as principais dificuldades enfrentadas pelos indivíduos que compõem esta modalidade de ensino é que a pesquisa se fez necessária, pois, pretendeu-se traçar o Perfil dos Estudantes de EJA do município de Itaúba/MT, buscando apurar seus anseios e dificuldades.

A pesquisa que deu origem à este artigo foi desenvolvida no município de Itaúba/MT, tendo como sujeitos alunos da Escola Estadual Papa João Paulo II, matriculados na modalidade EJA, Fundamental e Médio. De acordo com os objetivos estabelecidos, a pesquisa estruturou-se em base explicativa / experimental com uso do método observacional, pois visou identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência do fenômeno em estudo.

Quanto aos procedimentos, realizou-se um levantamento de dados, por intermédio de um questionário composto de questões fechadas e abertas, buscando elucidar as opiniões e atitudes dos sujeitos da pesquisa, o qual foi aplicado junto aos alunos frequentes na EJA, com permissão e acompanhamento do professores regentes das salas de aula. A aplicação do questionário durou entre 1 hora/aula e 2 horas/aulas, levando em consideração as dificuldades particulares de cada turma. Aos alunos foram explicados os objetivos, a importância e necessidade do estudo. Diante disso não houve nenhum empecilho e tudo transcorreu dentro do planejado. Após a coleta das informações realizou-se a tabulação e a análise dos dados pautando se nos pressupostos da abordagem qualitativa, “por considerar que o conhecimento pode ser adquirido em ambiente natural e nas condições reais em que se encontra o objeto de estudo” Rodrigues (2012).

A abordagem escolhida tem por intuito desvelar o perfil dos sujeitos da pesquisa no contexto pedagógico da EJA na Escola Papa João Paulo II em Itaúba/MT.

Para dar sustentação a esta pesquisa, dentre outros autores analisados, o trabalho está embasado em: Arroyo (2001), Brandão (2002), Dorneles (2005), Freire (1966), Paiva (2004), Oliveira (2004), Silva (2010), Urbanetz (2010), Lima (2014), Moura (2003), Morin (2000), Gadotti (2001), Romão (2001), Cruz (2014) e Silva (2014).

O trabalho tem seu desenvolvimento estruturado em três capítulos, sendo que o primeiro apresenta um contexto histórico da EJA no Brasil, no Mato Grosso e em Itaúba. O segundo aborda o aluno de EJA, seus medos e anseios e o terceiro uma discussão sobre os dados levantados com a pesquisa. Após as discussões em torno do assunto apresenta-se uma conclusão com os entendimentos alcançados no desenvolvimento do trabalho.

## **2 | PRINCIPAIS EMBATES E CONQUISTAS DA EJA NO BRASIL**

Analisando a história da EJA no Brasil, nota-se uma relação de antagonismo social entre a elite e o popular, onde o acesso à educação desde os primórdios do

país tem sido discriminatório, sendo favorecida sempre a minoria em detrimento da maioria. Isso é facilmente comprovado através dos números, basta observar alguns dados atuais sobre Educação de Jovens e Adultos no Brasil para compreender que mesmo com os avanços alcançados nos últimos anos, muito ainda precisa ser feito.

Na história do país, a educação desde os períodos Colonial, Imperial, Primeira República, Militarismo, Nova República até os dias atuais é posta como prioridade por quem esta no governo, embora, nem sempre sejam claras as verdadeiras intenções de tais governantes. Há muito tempo os discursos inflamados de que a educação precisa ser vista com outros olhos, que o cidadão tem necessidade de mais capacitação, que a educação é um direito de todos, ecoam pelos quatro cantos do país.

Para Souza (2011):

No Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: precedeu mesmo a Proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino. (SOUZA, 2011, p. 8).

A EJA penetra na educação escolar passando a ser compreendida como fonte de capacitação, especialmente para a camada discriminada da sociedade, ou seja, os pobres e analfabetos, que por não terem estudo eram tratados como pessoas incapazes, improdutivas e até não civilizadas.

A luta pela EJA no Brasil como se pode perceber, nos remonta ao início de nossa história, porém, apenas na década de 1970 a EJA aparece em uma lei federal. Na constituição de 1988 o governo relacionou a educação de adultos como obrigatória e gratuita. Na década de 1990 surgem os fóruns da EJA, onde em parceria com ONGs, Universidades, poder público, sistema S, movimentos sociais e sindicatos, assuntos relacionados à Educação de Jovens e Adultos são discutidos e ações são desenvolvidas, conscientizando e sensibilizando as pessoas de que a EJA segundo a concepção de escolarização adulta, deve ser estruturada com conteúdos e experiência extra-escolar, com objetivo de trocar experiências, formando o cidadão para a vida.

A EJA está prevista em lei (LDB 9394/96) e tem como objetivo principal atender aqueles que ficaram fora da escola em idade regular e que num dado momento retornam às salas de aula em busca de recuperar o tempo perdido.

## 2.1 Avanços da eja em Mato Grosso

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Mato Grosso foi implantada por intermédio da Resolução 180/2000 do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (CEE/MT), que fixou as normas da EJA e extinguiu o Supletivo. A mesma resolução que oficializou esta modalidade de ensino no Estado, atribuiu à Secretaria de Educação de Mato Grosso o compromisso de promover uma educação com funções reparadora, equalizadora e acima de tudo qualificadora.

A EJA em sua essência visa dar voz aos que estão às margens da sociedade.

Sendo assim tem alcançado também pessoas que apresentam dificuldades de acesso às instituições escolares, como é o caso dos internos do Sistema Prisional, para isso existe o Projeto de Aprendizagem por Imagem (PAI). Outros projetos como o Projeto Beija-Flor desenvolvido entre 2003 e 2007 fomentou a procura pela modalidade EJA. Em parcerias com instituições de ensino como: UFMT e UNEMAT outras ações foram desenvolvidas visando alcançar o maior número possível de pessoas. Todos estes esforços têm como objetivo principal, de acordo com a Resolução 177/2002 do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso:

Promover a inclusão social e a inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria, proporcionar condições para que essa parte da população construa sua cidadania e possa ter acesso à qualificação profissional, aumentar as taxas de escolarização. (RESOLUÇÃO nº 177, CEE/MT, 2002, p. 01).

Olhando para realidade regional é notável que em Mato Grosso mesmo com carências de melhorias, grandes foram as conquistas nesta área educacional. O estado destacou-se em nível nacional no atendimento aos estudantes desta modalidade e faixa etária. Conquistas como: oferta gratuita do ensino fundamental e médio, formação para os educadores, organização pela Seduc (Secretária de Educação) do plano de curso e a criação dos CEJAs (Centro de Educação de Jovens e Adultos), estes, com objetivos de facilitar ainda mais a aprendizagem respeitando as individualidades, sempre em consonância com o que dispõe a LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Brasil (2013).

## 2.2 A EJA em Itaúba

A Educação de Jovens e Adultos em Itaúba teve início no ano de 1993, na administração do então prefeito Levino Heller. Nesta época já existia a Escola Estadual Papa João Paulo II, todavia esta não atendia ao público de EJA. Nesta época havia em andamento a construção de uma escola municipal, com uma planta de 03 salas de aula, 03 banheiros, 01 feminino, 01 masculino e um banheiro para os professores, uma cozinha e uma pequena secretaria. O município acelerou a obra com intuito de usar o espaço também para atender a modalidade EJA, pois os alunos estavam estudando num espaço físico alugado, precário e inadequado. O Ensino Supletivo era ministrado em uma sala anexa que pertencia e Secretaria de Educação do município de Colíder.

A Escola Municipal de 1º Grau foi inaugurada com o nome da senhora Elza Kooler Heller. Recebeu este nome em homenagem a mãe do prefeito naquela gestão. A Escola funcionava no período noturno com alunos do Curso de suplência I com 03 turmas, distribuídas em 1ª, 2ª e 3ª etapa, atendendo um total de 41 alunos. A suplência I correspondia ao atendimento de jovens e adultos a partir de 14 anos. Já o curso de suplência II era voltado aos jovens e adultos com idade superior aos 16 anos. Esta fase correspondia as 04 últimas séries do I Grau (5ª, 6ª, 7ª e 8ª). Nas quatro turmas eram atendidas uma média de 70 alunos.

Depois deste início a Educação de Jovens e Adultos em Itaúba passou por momentos delicados, ora por falta de público, ora por falta de apoio governamental. Isso despertou anos mais tarde o interesse em ofertar esta modalidade de ensino na Escola Estadual Papa João Paulo II. Na oportunidade a direção da escola em conjunto com a comunidade escolar, representada pelo CDCE - Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar encaminhou ofício ao Conselho Estadual de Educação CEE-MT requerendo a autorização para ofertar na unidade escolar a modalidade EJA, na 1ª, 2ª e 3ª fases do 2ª Seguimento e Ensino Médio.

Em maio de 2007 um parecer assinado por Djalma Vieira do Nascimento, técnico do CEE-MT reconhece a oferta de ensino fundamental com base na portaria 3277/92 SEDUC-MT e através da resolução 222/06 CEE-MT autorizou o Ensino Fundamental e Médio por meio do projeto Beija-Flor. Depois disso, mesmo com o fim do projeto Beija-Flor a escola não deixou de ofertar a modalidade EJA.

Ao analisar a trajetória da EJA em Itaúba é evidente o paradoxo entre procura e desistência. Para entender esta dualidade basta observar os números. Em 2007 quando a escola Papa João Paulo II começou ofertar a modalidade, dos 91 alunos matriculados no Ensino Fundamental 36 (39,5%) abandonaram antes do término do ano. Esta evasão se repetiu no Ensino Médio onde dos 73 matriculados 24 (32,8%) não concluíram o ano letivo. Esse fenômeno foi constatado nos anos seguintes. Em 2008 matricularam-se no Ensino Fundamental 90 pessoas, destas 47 (52,2%) abandonaram, no Ensino Médio de 94 estudantes 34 (36,1%) desistiram. Em 2009 dos 110 que se matricularam no Ensino Fundamental 30 (27,2%) abandonaram e no Médio dos 54 alunos 12 (22,2%) não deram continuidade. No ano de 2010 no Fundamental foram matriculados 114, destes 49 (42,9%) abandonaram a escola neste ano no Médio matricularam-se 55 estudantes sendo 14 (25,4%) evadiram-se. Em 2011 não foi muito diferente dos matriculados no Fundamental 63 indivíduos 17 (26,9%) e dos 114 no Médio 36 (31,5%) desistiram o dos estudos. No ano seguinte 2012 foram matriculados somente alunos no Ensino Médio, não foi possível formar turmas no Fundamental, contudo, dos 72 matriculados 30 (41,6%) não conseguiram terminar o ano letivo na condição de estudante. Em 2013 novamente só houve alunos para o ensino Médio matriculou-se 73 pessoas, destas 28 (38,3%) não concluíram. Em 2014 foi possível abrir turmas para o Ensino Fundamental e Médio novamente, porém os números continuaram causando preocupação, pois dos 54 que efetuaram as matrículas 35 (64,8%) abandonaram antes do encerramento do ano letivo, no Médio dos 79 inscritos 39 (49%) também não concluíram. Devido à pesquisa ter sido realizada em 2015 não foi possível incluir dados do referido ano.

Estes números justificam a preocupação sobre o andamento da modalidade EJA no município de Itaúba, com olhar atento para escola Papa João Paulo II.

### 3 | ALUNOS DA EJA

Mas quem é este estudante que compõe a modalidade EJA? De acordo com Lima (2014):

Se observarmos o público que frequenta as salas de aula da EJA veremos que ele é constituído por pessoas pobres. São homens e mulheres adultos analfabetos ou com pouca escolarização, jovens trabalhadores, pessoas com deficiências, pessoas privadas de liberdade, indígenas, entre outras. Essa modalidade de ensino normalmente é promovida em comunidade pobre (assentamentos, bairros periféricos, agrupamentos rurais, prisões). (LIMA, 2014, p.5).

A Educação de Jovens e Adultos geralmente é formada por um grupo de pessoas pouco escolarizado e com baixa qualificação profissional. Os componentes deste grupo, costumeiramente são indivíduos exercem profissões como: domésticas, faxineiras, balconistas, pedreiros, serventes, trabalhadores rurais, trabalhadores autônomos entre outras. Sobre as diferenças Ferreira e Guimarães (2003) afirmam:

(...) As pessoas são diferentes de fato, em relação à cor da pele e dos olhos, quanto ao gênero e à sua orientação sexual, com referência às origens familiares e regionais, nos hábitos e gostos, no tocante ao estilo. Em resumo, os seres humanos são diferentes, pertencem a grupos variados, convivem e desenvolvem-se em culturas distintas. São então diferentes de direito. É o chamado direito à diferença; o direito de ser, sendo diferente. (FERREIRA e GUIMARÃES, 2003, p. 37).

Além das diferenças já mencionadas, estes também são cidadãos muitas vezes com baixa remuneração e pertencentes às comunidades com baixo índice de desenvolvimento. Estas pessoas devido às necessidades e exigências do mundo capitalista ausentaram-se do ambiente escolar. É de encontro a este público que vem a Educação de Jovens e Adultos conforme consta na Lei 9394:

**Art. 37º.** A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

**§ 1º.** Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

**§ 2º.** O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996).

Mesmo estando assegurada em lei, são muitas as dificuldades encontradas pela EJA na busca por dignidade e desenvolvimento de um grupo específico de indivíduos humanos.

#### 3.1 Professor da EJA

O educador de EJA tem grande responsabilidade pela permanência destes alunos na instituição escolar. O jovem e adulto que trabalhou o dia inteiro e que tem várias

responsabilidades, quando chega à escola precisa ser tratado como adulto em busca de capacitação e não como criança ou adolescente que não tem tantos compromissos diante da sociedade. A responsabilidade e o comprometimento do professor fazem a diferença na vida dos educandos de EJA.

Silva e Urbanetz (2010, p.71) citam a importância do professor quando este se encontra diante de uma turma tão especial: “O professor deve ser a pessoa sensível às dificuldades desse aluno. Dessa forma, afirma-se que o professor deve elaborar atividades diversificadas para as suas aulas, utilizando recursos e técnicas variados.” Isso tudo focando a formação do cidadão com destaque para seu desenvolvimento levando-o a reconhecer seus direitos e deveres e acima de tudo colaborando para o exercício da sua cidadania.

#### **4 | RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Após a aplicação do questionário, análise e tabulação dos dados, conclui-se que a maioria dos estudantes é do sexo feminino, casados ou em união estável, predominando a faixa etária dos 26 aos 45 anos de idade, com uma média de dois a três filhos. Quanto ao tempo que ficaram ausentes a maioria absoluta afirma está fora da escola a mais de cinco anos. O grupo é formado por trabalhadores braçais, como: empregada doméstica, dona de casa, vigia, auxiliar de serviços gerais, motorista, tratorista, operador de máquinas, manicure e pedicure, costureira entre outras. A renda mensal destes alunos trabalhadores gira em torno de um salário mínimo, com um agravante a maioria está desempregada.

No tocante a aprendizagem um grande número destes, afirma ter dificuldades para compreender as aulas, pois dedicam pouco tempo aos estudos fora da escola. Outros fatores que implicam sobre o desempenho nos estudos são o tempo ausente da escola, a composição etária da sala que é diversa, a intervenção pedagógica e a complexidade dos conteúdos. Segundo os estudantes a metodologia que facilitaria o aprendizado deveria ser constituída de: aula expositiva bem explicada, maior interação do professor com o aluno, aulas mais dinâmicas e professor com mais atenção com os que apresentam maiores dificuldades em aprender. Quanto aos recursos utilizados a explicação feita pelo professor com uso da lousa ainda é o principal, no entanto, recursos como uso de imagens, experimentos, aulas de campo, uso de laboratório, livro didático e leitura em voz alta, também foram destacados pelos alunos como elementos que tornariam as aulas mais ricas. Por outro lado os indivíduos participantes desta pesquisa afirmaram que nem todas as disciplinas exploram estes recursos de forma eficiente, com destaques para uma ou outra, a maioria usa muito pouco os recursos citados.

Com relação ao professor este é visto pela maioria como um transmissor de conhecimento, embora muitos tenham afirmado que o professor é um facilitador da

aprendizagem.

Mesmo com tantos obstáculos, estes indivíduos se sentem motivados em continuar estudando, visando inclusive o ensino superior e técnico. Apesar da correria do dia a dia e da ausência junto aos familiares devido às exigências dos estudos, os mesmos se dizem incentivados especialmente pelos filhos, pais e cônjuges.

Em relação a uma formação superior entre os homens o curso de direito é o que se destaca já entre as mulheres a ênfase está nos cursos de licenciatura para formação de professores.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento adquirido, ressignificado ou potencializado através da EJA, em contexto escolar, requer compreensões para além dos conteúdos escolares. Cada vez mais se torna relevante compreender e apostar na importância da educação à sociedade; o conhecimento de situações e contextos em que o sujeito está inserido para melhor significar as aprendizagens. Como afirmou Paulo Freire, os educandos são portadores do conhecimento de mundo; a ação de educar e educar-se requer atenção especial e olhar diferenciado.

Com a realização deste trabalho foi possível conhecer o perfil do aluno de EJA no município de Itaúba/MT. Possibilitou compreender que a evasão escolar se dá não especificamente por uma causa e sim por um conjunto de fatores ligados a contextos escolares e pessoais. Cabe a escola como instituição responsável pela formação e capacitação do homem não se omitir diante desta realidade composta por saberes e problemas individuais que implicam sobre a instituição. A escola precisa estar atenta às particularidades dos sujeitos inerentes ao processo educação, atender-se à formação para a vida e não apenas para um determinado momento ou função profissional. A sensibilização do cidadão, jovem e adulto, à sua formação mais consciente, compõe papel necessário ao docente da EJA. Assim, desafios à formação são renovados e reiterados como demanda necessária para repensar a escola e a forma como essa vê e atua junto ao estudante da EJA.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A escola popular na escola cidadã**. Petrópolis (RJ) Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei no. 9394/96**. Brasília: 1996.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ITAÚBA. **Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer**. 2015

LIMA. Tânia Maria de; CRUZ. Ana Cristina da; SILVA. Adelmo Carvalho da, **Políticas de Currículo no**

**Contexto da EJA.** CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA A JUVENTUDE. Cuiabá, 2014.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Conselho Estadual de Educação do Mato Grosso. **Resolução nº 177/2002 - CEE/MT.** Aprovação do Programa da Educação de Jovens e Adultos de Mato Grosso. Cuiabá: D.O.E., 26/06/2002.

RODRIGUES, Waghma Fabiana Borges. **A informática educativa proporcionada pelo estágio supervisionado de licenciatura em computação da UNEMAT/Colider-MT na prática pedagógica de professores do ensino médio.** Cáceres, 2012. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres, 2012.

SILVA, Marilda da; URBANETZ, Sandra Terezinha. **O Estágio no Curso de Pedagogia – Educação de Jovens e Adultos na Perspectiva da Prática Docente.** Curitiba: IBPEX, 2010.

SOUZA, Maria Antonia. **Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba: IBPEX, 2011.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**MARCOS WILLIAM KASPCHAK MACHADO** Professor na Unopar de Ponta Grossa (Paraná). Graduado em Administração- Habilitação Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especializado em Gestão industrial na linha de pesquisa em Produção e Manutenção. Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com linha de pesquisa em Redes de Empresas e Engenharia Organizacional. Possui experiência na área de Administração de Projetos e análise de custos em empresas da região de Ponta Grossa (Paraná). Fundador e consultor da MWM Soluções 3D, especializado na elaboração de estudos de viabilidade de projetos e inovação.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-163-3

